

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, a inflação americana voltou a surpreender as expectativas, acumulando +8.6% nos últimos 12 meses – o valor mais alto desde 1981. O núcleo cresceu +0.63% no mês, com pressões generalizadas, com destaque para os componentes de aluguéis, passagens de avião e veículos novos e usados.

Além disso, em sua reunião de política monetária, o Banco Central Europeu anunciou que a partir de jul/22 finalizará as compras de ativos sob o APP. Dando mais um passo na direção de normalização da política monetária, o comunicado sinalizou que na reunião de jul/22 o Comitê pretende decidir por uma alta de +25 bps na taxa de juros – o primeiro aumento desde 2011. O Banco Central também declarou que, caso o cenário inflacionário persista ou se deteriore, um aumento maior que 25 bps será apropriado em set/22.

ATIVIDADE

- **Índice Caixin PMI de serviços na China (mai/22):** Aumentou +4.9 pontos após grande queda em abril, que foi causada pelas restrições impostas para impedir o espalhamento da Covid-19.
- **Índice PMI de serviços no Reino Unido (mai/22):** Caiu menos do que o esperado, -5.5 pontos para 53.4.
- **Revisão do PIB da Zona do Euro (1T22):** O PIB da Zona do Euro foi revisado positivamente da estimativa preliminar, para +0.6% contra o trimestre anterior. A maior parte da melhora se deve a um salto no dado da Irlanda.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** Aumentaram para +229 mil solicitações.
- **Índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos (jun/22):** O índice de sentimento do consumidor da Universidade de Michigan atingiu um novo recorde histórico de baixa com uma queda de -8.2 pontos para 50.2. A piora está relacionada aos impactos da perda do poder de compra causado pela aceleração de preços no país. As expectativas de inflação do consumidor 5 anos à frente também surpreenderam, subindo para +3.3%.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na China (mai/22):** Cresceu +2.1% em relação ao ano anterior, levemente abaixo do esperado.
- **Inflação ao produtor na China (mai/22):** Desacelerou para +6.4% em 12 meses, de 8% em abril. O número reflete a moderação de preços de energia e o abrandamento das pressões de demanda sobre preços causado pelas restrições a mobilidade para conter a Ômicron.
- **Inflação ao consumidor nos Estados Unidos (mai/22):** Surpreendeu as expectativas crescendo +1% no mês, enquanto o núcleo cresceu +0.6%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Federal Reserva (quarta-feira).
- Reunião de política monetária do Banco da Inglaterra (quinta-feira).
- Reunião de política monetária do Banco do Japão (sexta-feira).

ATIVIDADE

- Produção industrial no Reino Unido referente a abr/22, divulgado pela ONS (segunda-feira).
- Desemprego no Reino Unido referente a abr/22, pela ONS (segunda-feira).
- Produção industrial na Zona do Euro referente a abr/22, pelo Eurostat (terça-feira).
- Investimentos em ativos fixos na China referentes a mai/22, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Produção industrial na China referente a mai/22, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Vendas do varejo na China referente a mai/22, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a mai/22, pelo Census Bureau (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Produção industrial nos Estados Unidos referente a mai/22, pelo Federal Reserve (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor nos Estados Unidos referente a mai/22, divulgada pelo Bureau of Labor Statistics (terça-feira).
- Inflação ao consumidor na Zona do Euro referente a mai/22, pelo Eurostat (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

O destaque da semana anterior foi a divulgação do IPCA de mai/22, que apesar de ter vindo abaixo das expectativas do mercado, continuou mostrando núcleos pressionados e rodando bem acima do compatível com o cumprimento da meta para a inflação.

Também na semana passada, foram apresentadas as propostas do governo para redução das alíquotas de imposto sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transportes. Com essas medidas, o governo parece dar uma solução que aumenta o risco fiscal e reduz artificialmente os preços neste ano, mas que deve aumentar a inflação de 2023.

ATIVIDADE

- **Pesquisa Mensal do Comércio (abr/22):** As vendas no varejo ampliado cresceram 1.5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o varejo restrito, que exclui as vendas de veículos e de materiais de construção, tiveram alta de 4.5% ante abr/21. Os destaques positivos foram as vendas de móveis e eletrodomésticos e de vestuário.

INFLAÇÃO

- **IPCA (mai/22):** Índice variou 0.47% no mês, abaixo das expectativas do mercado e das nossas, acumulando alta de 11.73% em 12 meses. A alta abaixo do esperado foi influenciada por alimentação e outros itens voláteis, mas continuou mostrando núcleos rodando em níveis muito elevados e incompatíveis com a meta para a inflação. De fato, a média dos núcleos do BC segue rodando próxima de 15% na medida anualizada e livre de sazonalidade. Em resumo, continuamos vendo um cenário muito inflacionário, com difícil convergência às metas no horizonte relevante de política monetária.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central do Brasil (quarta-feira).

ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal de Serviços, referente a abr/22, pelo IBGE (terça-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a jun/22, pela FGV (quarta-feira).